



Espaço da Reitoria

Carlos Alexandre Netto
Reitor

Momento de expectativa

A crise política nacional produziu um governo interino que, apesar de ter obtido alguma estabilidade, segue emitindo sinais de incerteza a todos os que atuam nas áreas sociais. A revogação da fusão do Ministério da Educação com o da Cultura foi uma importante vitória política, sobretudo dos servidores, intelectuais e acadêmicos, que permitirá maior clareza no acompanhamento das políticas de cada uma destas importantes pastas.

Após ter recebido a diretoria da Andifes, o ministro da Educação, Mendonça Filho, participou da reunião do Conselho Pleno da Associação, realizada na primeira quinzena de junho. Acompanhado do presidente da Capes, Abílio Baeta Neves, e do secretário de Educação Superior, Paulo Barone, o ministro apresentou-se como um gestor de diálogo que está tomando ciência da amplitude dos programas e das políticas do setor. Garantiu a continuidade das iniciativas de inclusão e apoio ao Programa Nacional de Assistência Estudantil,

comprometendo-se a estudar o Programa Nacional de Extensão, com vistas à sua sustentação e ao eventual lançamento de novo edital. Devido ao contingenciamento dos repasses de recursos financeiros, o Pibid, a nomeação de reitores, o apoio à pós-graduação e aos hospitais universitários, além de outras questões de urgente interesse, também foram discutidas. Obtivemos seu compromisso de que trabalhará pessoalmente para liberar o total aprovado do orçamento de custeio, uma vez que, caso os valores previstos não sejam honrados, as universidades terão grande dificuldade de manter a totalidade de inúmeros contratos.

Mais delicada é a situação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação que, com poucos recursos em caixa e fundido ao Ministério das Comunicações, corre o risco de perder o foco e o poder de induzir e de fomentar a política científica nacional. Em audiência com o ministro Gilberto Kassab, a Andifes, assim como várias entidades

científicas, defendeu a revogação da fusão, sem sucesso. Esta é uma batalha ainda em andamento e a mobilização da comunidade científica é fundamental, principalmente para sensibilizar a sociedade sobre o valor da ciência e da importância do apoio governamental. Um bom exemplo foi o "Abraço #VoltaMCTT", realizado no Campus Central da UFRGS no dia 7 de junho, evento que mobilizou centenas de pessoas em um ato de protesto contra a medida.

A complexidade do cenário excede em muito este espaço, mas tais exemplos são os mais relevantes para o setor universitário. A dependência da retomada do crescimento econômico reforça a sensação de incerteza; é necessário, por outro lado, manter a clareza da missão institucional e a mobilização. A universidade segue sendo o espaço da crítica e do diálogo, instituição transformadora e inclusiva que não admite retrocessos em políticas públicas democraticamente conquistadas e capazes de construir um país melhor e mais justo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha,
Porto Alegre - RS | CEP 90046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor
Carlos Alexandre Netto
Vice-reitor
Rui Vicente Oppermann
Chefe de Gabinete
João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social
Ricardo Schneiders da Silva
Vice-secretária de Comunicação Social
Édina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE

Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497
Email: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial
Alex Niche Teixeira, Ânia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sanseverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberson de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer

Editora Ânia Chala

Subeditora Jacira Cabral da Silveira

Repórteres Ânia Chala, Everton Cardoso Felipe Ewald, Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein

Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira e Kleiton Semensatto da Costa (Cadermo JU)

Diagramação Kleiton Semensatto da Costa

Fotografia Flávio Dutra (Editor)

Revisão Antônio Palm Faicetta e Felipe Ewald

Bolsistas (Jornalismo) Júlia Costa dos Santos, Kayan da Silva Moura e Lucas Mello

Circulação Cristiane Lipp Heidrich

Fotolitos e Impressão Gráfica da UFRGS

Tiragem 10 mil exemplares

ufrgsnoticias



Artigo

Os impactos do Pibid na UFRGS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), implementado pela Capes em diferentes instituições de nível superior do país, se constitui como um programa de governo que pretende adquirir dimensões de política pública do estado brasileiro. Ele pode ser compreendido, entre outras formas, como um programa de formação e qualificação profissional para a valorização das licenciaturas; um programa que insere o licenciando nas escolas de Educação Básica desde o início do curso e que incentiva sua permanência depois de formado, desenvolvendo ações didático-pedagógicas nas escolas e que, necessariamente, requer a tão almejada parceria entre universidade e escola.

Na UFRGS, o Pibid começou a ser planejado no primeiro Edital, lançado em 2007 e efetivamente colocado em prática em 2009. Inicialmente, contou com três subprojetos, depois com mais 12. Finalizou o ano de 2013 com 19 subprojetos, em dois Editais, de 2009 e de 2011. Atualmente, conta com 19 subprojetos, sendo dois interdisciplinares e 23 ênfases, sustentados pelo trabalho de 319 bolsistas de Iniciação à Docência, três coordenadores de área e 57 supervisores da escola pública. O Programa insere-se em 25 escolas públicas de Porto Alegre e atinge mais de 20 mil alunos, direta e indiretamente.

Desde seu início na Universidade, a qualificação da formação do licenciando pôde ser

percebida, bem como a intervenção profícua na escola pública, impactando, positiva e reciprocamente, no cotidiano escolar e na formação de professores. A produtividade e a qualidade das experiências possibilitadas aos bolsistas de graduação em licenciatura são fortemente destacadas por eles. Dentre esses aspectos, ganham relevância: o contato com a escola, a experiência prática da docência e a possibilidade de compartilhar essas experiências. Além disso, é igualmente significativa para os bolsistas a possibilidade de descentração do ponto de vista próprio, culminando no enriquecimento da compreensão teórica e no aprimoramento de uma escrita acadêmica mais qualificada. Tais características são também destacadas pelos professores das diferentes áreas na Universidade, como apontado nos relatórios anuais de atividade e em artigos apresentados em eventos.

O Pibid-UFRGS atua em diferentes instituições de Educação Básica da rede pública estadual da capital e em uma instituição federal, o Colégio de Aplicação da Universidade. As escolas foram escolhidas pela análise do contexto social, com o objetivo de que os alunos encontrassem realidades distintas para a experiência docente. Estão contempladas desde escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), com infraestrutura precária, espaços insuficientes e com falta de professores, até escolas com gran-

de infraestrutura e que apresentam propostas pedagógicas consistentes e inovadoras. Dos efeitos provocados na escola pública, alguns subprojetos perceberam a diminuição dos conflitos disciplinares e um gradativo aumento do interesse dos alunos diante das temáticas desenvolvidas. Também se observou, entre os professores das escolas atendidas, mais empenho e disposição para a criação de novas estratégias para a abordagem de conteúdos, inspiradas na atuação dos pibidianos, especialmente no que se refere à construção de práticas pedagógicas com a colaboração dos bolsistas de iniciação à docência.

Outro fator que julgamos muito positivo na ação do Pibid-UFRGS é o modo como este proporciona um incremento na produção intelectual e acadêmica, tanto em termos de quantidade quanto na qualidade das apresentações e publicações de trabalhos. Trata-se de resultados bastante significativos para o campo da Educação e para a formação inicial de professores. Bolsistas da licenciatura, coordenadores de área e supervisores de escola fortalecem suas atividades com a participação em eventos na área da Educação e inúmeras publicações referentes ao trabalho desenvolvido. Um estudo sobre os egressos – considerando a implantação do Pibid-UFRGS em 2009 –, mostrou que alguns procuraram continuidade na pós-graduação em nível de especialização e de mestrado.

Do nosso ponto de vista, o Pibid se constitui no mais importante programa de formação inicial de professores e um grande incentivador para a formação continuada. Prova disso é que profissionais da educação, de todo o país, comprometidos com o fortalecimento do Pibid têm marcado posição em defesa do trabalho fundamental realizado pela parceria entre universidades e escolas públicas.

Nesse sentido, devemos mencionar a luta pela revogação da Portaria Capes nº 046/2016, que desestruturava o Programa tal como ele se desenvolve hoje. Com a medida, o Projeto em andamento se mantém até o final de 2017, conforme previsto pelo Edital 06/2013. No entanto, considerando a atual situação conjuntural política e econômica brasileira, está previsto o corte de recursos e de concessão de bolsas, o que acarretará na diminuição da qualidade e no abandono de muitos dos objetivos do Programa, causando-nos preocupação e desencantamento com os rumos incertos da educação nacional. Urge lutar!

Roselane Zordan Costella
Coordenadora institucional – Faced

Andrea Hofstaetter
Coordenadora de gestão – IA/DAV

Ingrid Sturm
Coordenadora de gestão – IL/Declave

Luciane Uberti
Coordenadora de gestão – Faced



Consulta à comunidade dá vitória à Chapa 3

A apuração da Consulta à Comunidade para a escolha dos novos dirigentes da UFRGS para o quadriênio 2016-2020 foi concluída na madrugada de 17 de junho, indicando a vitória da Chapa 3, composta pelos professores Rui Vicente Oppermann e Jane Tutikian.

Para o presidente da Comissão de Consulta, Celso Loureiro Chaves, “conseguimos solucionar todos os impasses que surgiram no dia 16. Tecnicamente, não tivemos qualquer problema, e todas as 51 seções funcionaram a contento desde o momento de saída, às 8 da manhã, até o horário previsto para o encerramento da votação”, disse, acrescentando que todas as seções eleitorais foram homologadas pela Comissão de Consulta com o testemunho dos representantes das três chapas. Celso, que é professor do Departamento de Música do Instituto de Artes, ressaltou ainda que os representantes das chapas puderam acompanhar todo o processo. “Nesse sentido, acho que saiu tudo conforme o previsto, já que pequenos problemas foram prontamente solucionados”, avaliou.

Nas seções eleitorais, trabalharam equipes compostas por dois ou três mesários, o que resultou no envolvimento direto de mais de 100 pessoas, sem contabilizar as suplências. Além disso, houve a colaboração dos grupos de apoio do Centro de Processamento de Dados da UFRGS, um contingente bastante expressivo que atendeu a todos os câmpus. “Se somarmos o pessoal das comissões de Ética e de Consulta, os mesários, os fiscais, a turma do CPD e os representantes das chapas, certamente chegaremos a cerca de 200 colaboradores trabalhando para a realização do processo”, observou Celso.

Além da chapa vencedora, concorreram também a Chapa 1, que teve como candidatos os docentes Carlos Alberto Saraiva Gonçalves (Instituto de Ciências Básicas da Saúde) e Laura Verrastro Vinas (Instituto de Biociências); e a Chapa 2, formada pelos professores Sérgio Roberto Kieling Franco (Faculdade de Educação) e Andrea Machado Leal Ribeiro (Faculdade de Agronomia).

Números finais – A consulta teve a participação de 2.112 docentes, 1.757 técnicos e 3.908 alunos, que compareceram às seções eleitorais para escolher entre as chapas concorrentes. A Comissão de Consulta fez a contagem de votos dos terminais eletrônicos a partir do sistema desenvolvido pelo CPD. Em cada uma das categorias havia um peso específico, e a apuração foi realizada pela divisão dos votos válidos pelo número de votantes habilitados.

Entre os docentes, cujos votos têm peso de 0,7, a Chapa 1 obteve 629 votos; a Chapa 2 computou 286; e a Chapa 3 alcançou 1.112 votos. O número de professores habilitados a votar é de 2.872. Já entre os técnicos administrativos, com peso 0,15 para cada voto, a Chapa 1 atingiu 994 votos; a Chapa 2, 110; e a Chapa 3, 465 votos. Havia 2.656 técnicos habilitados a votar. Finalmente, entre os estudantes, que também têm percentual correspondente a 0,15, a Chapa 1 registrou 2.073 votos; a Chapa 2, 435 votos; e a Chapa 3 contabilizou 1.280 votos. Entre os alunos, o contingente habilitado a participar do pleito era de 37.323 estudantes.

Celso esclarece que a atividade da Comissão de Consulta se encerrou no momento da entrega do relatório ao reitor. “A minha

preocupação foi levar o trabalho da Comissão de Consulta até o fim, o que significou realizar as atividades de preparação do pleito, incluindo os cinco debates, acompanhar o dia da consulta, responder aos recursos que se seguiram e entregar o relatório final ao reitor. A partir daí, cabe ao Conselho Universitário se manifestar.”

O fechamento dessa edição antecedeu a reunião do Conselho Universitário (Consun) marcada para o dia 8 de julho, na qual deverá ser encaminhada a lista triplíce para o Ministério da Educação (MEC), conforme o cronograma indicado no edital que rege a consulta na UFRGS e a legislação federal.

Perfil dos eleitos – Rui Vicente Oppermann é professor titular do Departamento de Odontologia Conservadora na Faculdade de Odontologia da UFRGS desde 1983. Graduiu-se em Odontologia pela UFRGS (1974) e obteve o título de doutor em Odontologia pela Universidade de Oslo (1980). É bolsista de produtividade do CNPq – com pesquisas na área de

epidemiologia clínica, populacional e saúde coletiva. Elegeu-se vice-reitor no mandato 2008-2012, sendo reeleito para o período 2012-2016.

Jane Fraga Tutikian é docente titular no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFRGS. Atualmente, desempenha a função de diretora do Instituto de Letras (2009-2016). É graduada, mestre e doutora em Letras pela UFRGS. Fez o pós-doutorado na PUCRS. É membro da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul e da Academia Rio-grandense de Letras.

Ética, transparência e colaboração são eixos norteadores para os eleitos: “É através desses princípios muito claros que assumimos a defesa de uma Universidade de excelência. Uma UFRGS plural, inovadora, agregadora, pública e inclusiva, comprometida com o desenvolvimento do país e que busque a resolução dos desafios contemporâneos através da interação produtiva e criativa das diferentes áreas do conhecimento. Uma UFRGS que vise, sempre, à justiça social”.

Artes

Maria Amélia Bulhões assume ABCA

A professora do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFRGS Maria Amélia Bulhões assumiu a presidência da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) para o mandato 2016-2018. Outras duas docentes do PPGAV/UFRGS integram a chapa: Iceia Cattani, na Comissão de Ética, e Paula Ramos, na Comissão de Credenciais. Criada em 1949 no Rio de Janeiro, a ABCA é a mais

antiga associação brasileira de profissionais das artes visuais. Sua fundação foi liderada pelos críticos Sérgio Milliet, seu primeiro presidente, Mário Barata, Antônio Bento e Mário Pedrosa, entre outros. A entidade tem por objetivo reunir os profissionais da crítica de arte, pesquisadores, historiadores, teóricos, ensaístas, jornalistas, jornalistas culturais e professores de história da arte e de estética.



Multiponto

Por uma cultura da paz na Universidade

Intolerância e discriminação: infelizmente, esses ainda são problemas recorrentes tanto na sociedade quanto dentro da Universidade. A partir desses temas, foi criado em maio o Comitê Contra a Intolerância e a Discriminação, com o objetivo de disseminar a cultura da paz por meio de ações de promoção dos direitos humanos e de enfrentamento à discriminação por gênero, raça, etnia ou orientação sexual no ambiente universitário. Como forma de ampliar esse debate, o *Multiponto* desse mês vai tratar dessas questões.

“A Universidade criou o Comitê como uma ferramenta institucional, de atuação permanente, com ações pedagógicas e educativas de prevenção. O objetivo é criar uma porta de entrada para denúncias e um protocolo de resolução para os casos apontados”, diz o coordenador do órgão, Edilson Nabarro.

Conforme o coordenador adjunto Arthur Ávila, “o caminho para mais tolerância e respeito pelo próximo é a educação e o sentimento de coletividade”. Ele acrescenta que a Universidade deve ser um local de respeito à diversidade, que promova discussões em fóruns, debates abertos, e que sirva para o acolhimento das pessoas.

“Temos de mudar a cultura individualista, que não permite que a gente tenha um olhar em relação ao outro. Esta é uma sociedade extremamente competitiva em que as pessoas sempre se veem com um olhar mais de exclusão do que de inclusão. Mudar a cultura do individualismo é superimportante para começar esse processo de reconhecimento”, diz a integrante do Comitê e professora da Faculdade de Direito Roberta Baggio.

O programa *Multiponto* também conversou com representantes da Ouvidoria e do Núcleo de Assuntos Disciplinares da UFRGS, fundamentais para que a promoção de políticas educativas em relação à intolerância cresça no espaço acadêmico.

Estela Baggio, estudante do 4.º semestre de Jornalismo

Assista ao programa

O *Multiponto* sobre Intolerância e Discriminação vai ao ar no dia 13 de julho, às 18h, com reprise às 23h, na UNITV, canal 15 da NET POA, podendo também ser assistido ao vivo pela internet pelo link www.unitv.tv.br